

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2018

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

ARAÚJO; Rafael de Oliveira¹, GOMES; Myrella de Jesus Cruz², CARVALHO; João Guilherme Moreno³, MENEZES; Antonio Gleysson Vieira Abreu⁴, LEMOS; Jamilly Rodrigues⁵

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada por transmissão vertical. Quando a mulher adquire sífilis durante a gravidez, poderá haver infecção assintomática ou sintomática nos recém-nascidos. Mais de 50% das crianças infectadas são assintomáticas ao nascimento, com surgimento dos primeiros sintomas, geralmente, nos primeiros 3 meses de vida. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi quantificar os casos de sífilis congênita notificados no período de 2010 a 2018 no estado do Maranhão. **Metodologia:** o estudo epidemiológico descritivo dos casos notificados de sífilis congênita foi realizada através de consulta na base de dados do DATASUS/SINAN, com o intuito de observar a ocorrência dessa doença no estado do Maranhão. As informações foram agrupadas em planilhas e expostas em gráficos/tabelas. **Resultados:** Observou-se que, no período em análise, das 3.196 notificações, a maior ocorrência foi no ano de 2018, com 686 casos, representando 21,46% dos casos nesse período, e o ano de 2010 apresentou a menor ocorrência (3,62%). **Conclusão:** Verifica-se uma crescente ocorrência da sífilis congênita desde 2010. Sendo assim, a sífilis deve ser discutida por todos os profissionais da saúde, uma vez que o diagnóstico e tratamento precoce reduz a transmissão vertical, visto que a consequência do seu não tratamento é o número proporcionalmente maior de sífilis congênita. Portanto, a redução da ocorrência da sífilis no período gestacional e, conseqüentemente, da sífilis congênita, somente será possível quando a adoção de medidas mais efetivas de prevenção e controle forem sistematicamente aplicadas.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita, Epidemiologia, Prevenção.

¹ UNITPAC, r4faoliveiraaraujo@gmail.com

² CEUMA, myrelladejesuss@gmail.com

³ UFMA, moreno.joao@discente.ufma.br

⁴ FAHESO/IESVAP, gleysson14@hotmail.com

⁵ jamillylemoss@gmail.com, ceuma